19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:(marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

(X) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

PROPOSTA DE DISCUSSÃO SOBRE AUTORIA INDÍGENA À ABNT

Elisangela Wilchak Queiroz[1]

Letícia Fraga[2]

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de registrar e divulgar uma ação iniciada pelo Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI) para promover a discussão e reconhecimento da autoria indígena em citações de trabalhos acadêmicos. A justificativa se dá pelo fato de não existir uma normalização que aceite indicar especificamente a autoria indígena. A orientação é que se utilize apenas o último nome do autor que consta em sua documentação. Visando corrigir essa situação, buscamos desenvolver uma ação que envolveu representantes do CEAI, acadêmicos indígenas e não indígenas, professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG e de outras instituições, bem como com a comunidade indígena em geral. A ação se deu *online*, por meio da plataforma *GoogleMeet*. Durante a ação, se discutiu a importância de que a autoria indígena seja identificada explicitamente e foram feitas várias sugestões de como isso poderia ser feito. Por fim, a conclusão da reunião apontou que os próximos passos seja levar esta demanda aos órgãos competes, bem como construir coletivamente um texto inicial em que se esclarece o que queremos e porque queremos.

Palavras-chave: Autoria Indígena. Associação de Normas Técnicas -ABNT. Reparação histórica. Resistência.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

[1]Membro de equipe de projeto de extensão; UEPG; LETRAS EAD; *elisangelawq@gmail.com*.

[2]Coordenadora de projeto de extensão; UEPG; DEEL; *leticiafraga@gmail.com*

Saberes outros: Estudos e ações indígenas 2ª edição.

PROJETOS VINCULADOS

Vinculado ao Programa de Extensão Laboratório de Estudos do Texto (LET)

PÚBLICO-ALVO

Comunidades indígenas, acadêmicos e pesquisadores indígenas, professores indígenas e não indígenas, em formação inicial ou continuada das escolas participantes. De forma indireta, alunos das escolas indígenas e não indígenas participantes.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Município de Ponta Grossa e outros municípios principalmente em que haja terras indígenas (Mangueirinha, Cândido de Abreu, Ortigueira etc.).

LOCAL DE EXECUÇÃO

A ação aconteceu de forma online por meio da plataforma *GoogleMeet*.Os organizadores e executores moramem Ponta Grossa e Mangueirinha/PR.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto se justifica pelo fato de que, ainda atualmente, a versão "oficial" da história do Brasil e da América Latina, que prevalece em livros didáticos, é contada a partir do ponto de vista do colonizador. Diferentemente da ideologia que se tentou implantar no México, de que todos são mestiços, "no Brasil, a política de genocídio dos povos indígenas, aliada à política de branqueamento da população afrodescendente gerou uma outra narrativa nacional, na tentativa de se forjar a imagem de um país que se queria (ou que alguém queria) "todo branco e católico", ideologia essa até hoje muito presente e no imaginário" (GOMES, 2012, p. 10). Dessa forma, a presença indígena na história do nosso país é relegada à época do descobrimento e invisibilizada nos dias atuais, o que inclui a invisibilidade da cultura indígena, concebida como "outra cultura", que mesmo sendo considerada outra, quando conhecida, "revela muito sobre a 'nossa cultura'", as quais estão em constante interação,

razão pela qual, segundo "Raimon Panikkar [...] seria o único modo de conhecer as culturas [realizando] um diálogo intercultural" (apud GOMES, 2012, p. 12, grifos da autora).

Mesmo depois de todas as influências e imposições sofridas, os indígenas vêm resistindo, buscando novas estratégias, como a formação acadêmica, a fim de aliar o conhecimento não indígena ao conhecimento tradicional indígena, mas principalmente para mostrar que os indígenas estão presentes no Brasil, e que também têm a sua ciência.São escritores, pesquisadores que querem ser reconhecidos como autores indígenas, pois se trata de uma questão de resistir e existir. Por isso, a discussão sobre o tema da autoria indígena é hoje uma discussão muito importante. A proposta de incluir uma forma específica às normas de referenciação de trabalhos acadêmicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT visa justamente buscar esse reconhecimento e reparo histórico. Desta forma justificamos este trabalho, considerando a importância de uma ação coletiva que leve aos órgãos competentes esta proposta como uma demanda que existe e precisa ser atendida.

OBJETIVOS

- Debater a importância de a autoria indígena estar explicitada em textos escritos.
- Criar um texto coletivo com os indígenas justificando em que se possa mostrar essa nova demanda para a Associação Brasileira de Normas Técnica - ABNT
- Definir formas de buscar a inclusão da autoria indígena nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnica - ABNT

METODOLOGIA

O primeiro passo na organização do evento em que debateríamos o assunto foi construir coletivamente um texto que mostrasse o interesse dos indígenas e a importância de se incluir uma forma específica de autoria indígena nas regras da Associação Brasileira de Normas Técnica - ABNT. Depois de finalizar o texto, criamos um post para divulgar o evento nas redes sociaisdo Coletivo de Estudos e Ações Indígenas - CEAI para a divulgação e organização.

Durante o evento,expôs-se ao público a proposta de inclusão da autoria indígena às normas de referenciação da ABNT para trabalhos acadêmicos. Todos os indígenas foram ouvidos em relação ao que eles pensavam sobre o tema, se o consideravam relevante ou não. Todos concordaram que se trata de algo extremamente importante para promover o reconhecimento de autores indígenas.Em seguida forampré-definidas as próximas ações que devem ser feitas para mostrar esta demanda aos órgãos competentes: a) a necessidade de divulgar a proposta; b) fazer abaixo-assinado, c) realizar mais discussões sobre a proposta, d) buscar apoio de instituições, como outras universidades, além da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR.

RESULTADOS

O reconhecimento da autoria indígena é uma demanda que há algum tempo já vem se mostrando importante. Isso tem se tornado mais evidente ainda devidoao número de pesquisas relacionadas às questões indígenas, realizadas por autores indígenas e não indígenas. Como muitos indígenas não têm nome indígena, é bastante difícilreconheceros trabalhos de autoria indígena, justamente por que os trabalhos devem ser identificados pelo nome de registro dos/as autores/as.

Muitos autores indígenas não possuem o nome indígena no registro civil pelo fato de que, ao longo dos anos, os indígenas terem sofrido com políticas de extermínio, desde a proibição de falar suas línguas maternas, de praticar seus rituais, suas crenças, e com isso também a nomeação de suas crianças com o nome indígena pertencente a sua etnia. Essas políticas ficaram mais evidentes durante a vigência do Serviço de Proteção ao Índio - SPI, (MOTA; NOVAK, 2016). No entanto, mesmo que hoje não tenhamos mais especificamente este órgão atuando, as perdas sofridas pelos indígenas são irreparáveis, de modo que o Brasil possui uma dívida histórica com todos os povos indígenas presentes no seu território.

Como essas perdas são irreparáveis, visando à impossibilidade de se voltar no tempo, podemos ao menos a partir de agora buscarmos políticas que venham somar aos indígenas, respeitando suas culturas, suas vontades, seus conhecimentos.

Defendemos que o trabalho desenvolvido junto a povos indígenas seja feito "com" eles e não "sobre" ele, tal como discutido em Queiroz (2000), uma das organizadoras da discussão.

A pesquisadora defende que, na prática, as normas de escrita acadêmica nos prendem a um padrão, que deixa de fora as especificidades que encontramos e que muitas vezes são o principal das nossas pesquisas, como neste caso a participação da comunidade indígena no desenvolvimento da pesquisa, bem como a citação de autores indígenas, uma vez que esses têm de ser citados apenas o último nome do registro, conforme as normas da ABNT. Essa norma invisibiliza esses autores que só o fato de serem autores indígenas já nos trazem um grande histórico de luta e resistência. Por isso a partir da promoção dessas discussões, nossa intenção é levar ao conhecimento da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT esta demanda e solicitar a inclusão de formas específicas para citações de autores indígenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos esta ação o início de uma caminhada importantíssima, para as discussões sobre reconhecimento de autores indígenas. Acreditamos que se reconhecida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT impactará de forma positivaa cultura, as políticas, as línguas indígenas e demais aspectos relativos às questões indígenas presentes no Brasil, além de uma ação que promove uma reparação histórica aos indígenas.

REFERÊNCIAS

BENITES, T.**A escola na ótica dos Ava Kaiowá impactos e interpretações indígenas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. v. 500. 120p.

CAVALCANTI, Marilda C. Studies on bilingual education and schooling in Brazilian contexts of linguistic minorities.**DELTA**, São Paulo, v. 15, n. spe, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Mar 2007.

GOMES, Ana Maria Rabelo. Prólogo. In: PALADINO, Mariana; CZARNY, Gabriela.**Povos indígenas e escolarização**: Discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de janeiro: Garamond, 2012.

MOTA, T. L.; NOVAK, S. da E. As políticas indigenistas e os territórios indígenas no Paraná (1900-1950). **Fronteiras**: Revista de História, Dourados, MS, v. 18, n. 32, p. 76 - 97, Jul. Dez. 2016

QUEIROZ, Elisangela Wilchak. Levantamento linguístico na Terra Indígena de Mangueirinha/PR a partir da perspectiva Kaingang: um trabalho em co-labor. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.